

**Lourival Sant'Anna — A11**  
**O mito da eficiência**  
**das ditaduras**



**Lourival Sant'Anna** *carta@lourivalsantanna.com*

## O mito da eficiência das ditaduras

**P**or que as ditaduras exercem fascínio, como escondem seus danos e impõem sua vontade à força? Os últimos dias foram ricos em insights sobre projetos autoritários no Brasil, El Salvador, Venezuela e China. As conversas entre autoridades militares e civis, obtidas pela Justiça brasileira, mostram como o impulso autoritário vira ao avesso normas corporativas, leis e princípios morais e patrióticos. A covardia de abusar do poder para trair a vontade popular é apresentada como coragem; o apego à legalidade, como covardia.

A intontona militar no Brasil não deu certo porque não estamos em 1964; quem está são os seus patéticos protagonistas.

Foi por isso que Donald Trump não obteve apoio militar para reverter a derrota de 2020. A democracia hoje não é esmagada por solas de coturnos; é carcomida por dentro, lenta e sutilmente. As novas armas são líderes carismáticos, soluções mágicas, a invenção de uma realidade paralela nas telas.

Por isso, Nayib Bukele é a nova sensação dos autoritários; San Salvador, seu novo lugar de peregrinação. Em 2020, ele comandou a invasão da Assembleia Nacional, sentou-se na cadeira do presidente do Parlamento, declarou-se detentor de “poder divino” e mandou aprovarem US\$ 109 milhões para seu plano de segurança.

Ele se reelegeu no domingo

com quase 85% dos votos. O segundo colocado, Manuel Flores, teve 6%. O contentamento dos salvadorenhos é compreensível. Agora, eles podem andar

---

***Nayib Bukele é a nova sensação dos autoritários; San Salvador, seu novo lugar de peregrinação***

---

na rua tranquilos. A segurança lhes deu liberdade. Mas também está lhes tirando. Muitos jovens mortos e presos sem direito à defesa são inocentes.

Em 2021, cinco juízes da Corte Suprema foram destituídos pelo Congresso de maioria go-

vernista. Em novembro, a Corte decidiu que, se tirasse seis meses de licença, Bukele poderia disputar a reeleição, vetada pela Constituição. Ele já fala em terceiro mandato.

Uma lei cruel da condição humana é que, quando falta algo de essencial, aceitamos trocar por algo igualmente essencial, que não falta no momento. É o caso de segurança, estabilidade, justiça, dignidade e liberdade. Mas todas são igualmente essenciais. Não é justo impor escolhas. É o que toda ditadura faz. No início, parece uma boa troca. Com o tempo, as pessoas percebem que caíram numa armadilha. Aí, é tarde demais.

Regimes ditatoriais não têm incentivos para chegar ao fim.

Nicolás Maduro convenceu Joe Biden a voltar a comprar petróleo da Venezuela em troca de eleições justas. Os EUA fizeram sua parte. Mas Maduro não permitiu que María Corina Machado, a candidata mais competitiva, disputasse a eleição.

Na China, após décadas de crescimento, Xi Jinping adotou medidas para tolher empresas de tecnologia, motores da economia, por considerar que elas competiam com o Partido Comunista. O resultado é desaceleração econômica e desemprego entre os jovens. A eficiência das ditaduras é um mito. A perda da liberdade é real. ●

---

É COLUNISTA DO ESTADO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS